

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Notícias Uai
DATA: 07/11/2015

[Leia reportagem completa](#)

Publicada em 7/11/2015

Tsunami de lama avança mais de 100 quilômetros e pode chegar ao Espírito Santo



O vagalhão de água, lama e rejeitos liberado pela maior tragédia da mineração na história de Minas Gerais atingiu ontem a Bacia do Rio Doce, varrendo pelo caminho povoados, cidades e cursos d'água e acrescentando uma nova dúvida às dezenas de perguntas ainda sem respostas em torno do desastre: até onde chegarão os danos ambientais causados pelo rompimento de barragens da mineradora Samarco?

Após arrasar o povoado de Bento Rodrigues, a mancha atingiu os cinco distritos de Mariana pelo caminho e fez o Rio Gualaxo do Norte subir repentinamente cinco metros, inundando a cidade vizinha de Barra Longa. Agora, avança por um dos maiores rios de Minas – já castigado pela crise hídrica e pela poluição – e ameaça afetar municípios até no Espírito Santo, onde o manancial deságua no Atlântico. O alerta foi emitido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que mantém monitoramento de hora em hora da bacia. Segundo o órgão, a onda se desloca pela calha do Rio Doce, onde atingiu a Usina Risoleta Neves (Candongia), a 111 quilômetros de Mariana, logo na manhã de ontem. A previsão é de que Governador Valadares, a maior cidade mineira no curso do acidente, sinta os efeitos na madrugada de amanhã.

Segundo a Agência Nacional de Águas, o Operador Nacional do Sistema Elétrico está coordenando manobras em regime especial em barragens ao longo da bacia, para amortecer o volume da onda. Pelo menos 15 cidades são alertadas sobre efeitos do tsunami que liberou de uma vez volume de rejeitos equivalente ao rompimento simultâneo de nove represas do porte da Pampulha, em BH. No caminho, além de Valadares estão Ponte Nova, Nova Era, Antônio Dias, Coronel Fabriciano, Timóteo, Ipatinga, Tumiritinga, Resplendor, Galileia, Conselheiro Pena e Aimorés, em Minas. Baixo Guandu, Colatina e Linhares, no Espírito Santo, já foram alertados para o risco de enchentes.

Após receber o alerta da CPRM, a Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce divulgou alerta para alteração abrupta do nível d'água, razão pela qual recomenda aos usuários que protejam suas instalações de captação durante a passagem da cheia. Não há razões para alarme sobre inundações nos municípios.